

2033
SERMAO
FVNERAL

NAS EXEQVIAS QUE
o Real Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou ao
Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodosio
em 17. de Junho
de 1653.

PREGOVOO R. P. M. ANTO-
nio Vellozo da Companhia de IESVS Lente
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Cochim.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1653.

SERMAO
FVNERAL

NAS EXEQVIAS QUE
O Rey Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou
Sacerdote Príncipe de Por-
tugal Dom Theodorio
em 17. de Junho
de 1673

PREGONHO O R. P. M. ANTO-
nio Veloso da Companhia de IESVS Leitor
de Theologia, e Procurador geral desta
e Roma pela Província de
Coimbra

EM LISBOA

Compreheza as impressões
Por Paulo Garbado. Anno de 1673

T H E M A.

Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis advenit, vox turturis, audita est in terra nostra.

Cant. 2.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



BSEQVIOS officiosos: mais que exequias, ou officios funerais: dedicamos à memoria de hum Principe: que se bem jas, entre os silencios mudos de hum tumulto: he grandiosa occupação da Fama. Tributamos as honras supremas a hum Principe; que com ser o ultimo que subio Diuo ao templo da memoria; he o primeiro entre os Heroas, que ali se celebraõ por grandes. Parentamos a hum Principe, em quem a Patria reconheceo amor de pay, & obrigações de senhor; cujas absencias manifestao nossa orfandade, & o muito que perdemos: o muito que nelle tinhamos, quando o lograuamos. Pranteamos a morte de hum Principe tão perfeito, que parecia nelle imperfeição ser tão perfeito, tão acabado em todas as graças, & virtudes naturais; que mais parecia parto da eleição, que obra da natureza; mayor motivo a nossas lagrimas; materia eterna a nossos sentimentos; espaço immenso a nossas saudades. As exequias digo, os officios funerais, as ultimas, & devidas honras do Serenissimo Principe, & senhor nosso: o muy alto, & soberano senhor DOM THEODOSIO, que Deos liberal nos deu; & a sorte auara nos roubou. Primogenito, & querido filho das Magestades

A 2

Augu.

Augustissimas del Rey DOM IOAM felismente quarto, &
 da Rainha DONA LVIZA FANCISCA DE GVSMAM,
 dignissima Lua de tal sol, senhores nossos, neto, & successor
 legitimo do Serenissimo Rey Dom Manoel: herdeiro dos
 brios: como descendente no sangue do grande tronco de
 Reys, & solar de Monarchas Dom Afonso Henriques. E-
 ste he o assumpto da presente acção; que por grande a dif-
 ficulta; por immenso a torna impossivel; esta a obrigaçãõ:
 mais que motiuos dos sentimentos, que representão estes
 lutos, & manifestaõ estes capuzes. Quis a sorte, que viesse
 ajudar a celebrar estes tão devidos sentimentos hum Prê-
 gador vindo do Oriente; parece que com particular, &
 soberano destino; porque como a perda que choramos a-
 branga ao Oriente, & ao Occidente; & o sentimento ha de
 chegar a hum, & outro polo; era rezaõ que o Oriente, & o
 Occidente se juntassem a choralla neste Collegio, que he o
 Seminario onde se criaõ, & donde saem Prégadores Apo-
 stolicos pera o Oriente, & pera o Occidente todo. Parece-
 raõ-me ralhadas ao justo pera esta acção as palauras que
 tomei por thema. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus
 putationis aduenit*. Porque nellas temos tres cousas, que se
 pedem nesta acção; mais em manifestação, que em symbo-
 lo. A grandeza de nossa perda, a obrigaçãõ de nossas lagri-
 mas, que occasiona o corte anticipado das flores: sãõ as du-
 as primeiras, a vltima o alento de nossas esperanças, que
 na morte deste Principe; aonde parecia que morrião, resus-
 citão. E em que campará mais lustrosa a flor da grandeza
 real? a flor do auizo, da discricão, do valor, da bizarrria ge-
 nerosa, que na lisonja de hũa flor? Com flores coroauão os
 Antiguos aos difuntos; porque eraõ as flores entre elles em-
 blema conhecido da morte. *Erat enim flos mortis symbolum*
 (disse advertido Tertuliano) *ideo mortui floribus coronaban-
 tur*. Ao menos não faltarei com este obsequio devido ao
 defunto, nem aos ouuintes com despertadores da lembrança

Tertul.

da morte; porque o thema fernirá de capella de flores ao Principe difunto. *Mortui floribus coronabantur*. E despertará nos ouintes as len brancas da morte com fua fignificação. São tan bem as flores fymbolo celebre das grandezas reais na Scriptura fagrada; fe muito pelo luftro do parecer; muito tan bem pelo debil do fer. A flor que fegemante a raiz de Ieffe, taõ celebrada nas fagradas letras.

Egredietur Virga de radice Ieffe, & flos de radice ejus Ifai. c. 11. Ifai. 11.

acramento foi demonstratio do Rey fupremo Chritto IESV, & hum Autor da Companhia, que modernamente comentou os Cantares na P. manera de flores, que no nofso thema fez florecer o pincel diuino. *Flores apparuerunt*. Reconhece debuxado, o Reyno mais florente, & de maior pujança: o Reyno de Chritto. Os Poetas taõem em fua alufões metaphoricas em lifonja de flores nos retrataõ, & debuxaõ os Reys. Baste pera proua. *O infcripti nomina Regum, nascantur flores*, do Poeta latino. Repararaõ, em eu ajuntar em hum mefmo emblema, coufataõ diftantes ao parecer, como Rey, & morte: & reparaõ com fundamento, que fe reciproquem no fogeito fraco de hũa flor Rey, & morte: notauel reparo? Que feja hũa mefma flor fymbolo natural do Rey, & da morte: brauo emleco! que huã flor no pompozo das oftentações, no galhardo do afcõ, no luzido da figura, no luftroso das cores, no belo das apparencias: no agrado da vifta, no fragante do cheirofo, no mageftoso das representações, fe nos aprefente à vifta a mais viva fême-lhança de hum Rey florente, não fe pode negar. O mefmo Chritto Senhor nofso não achou retrato mais natural de Salamão, o Rey mais galhardo, que veflio purpura, que hum lirio, que hũa flor. *Considerate lilia agri; nec Salomon in* Luc. 12.

omni gloria sua coopertus est sicut unum ex illis. Mas que tam-bem entre tantos luzimentos de vida, fe compadeção ef-curos de morte: este he o emleco. O que fy, que hũa flor, quã-to oftenta de real nas apparencias, tanto descobre de mor-

tal

tal nas poucas subsistencias. Por isso o nosso thema lhe não dá ser; mas somente apparecer. *Flores apparuerunt*. São os talentos reais qualidades de flor; tudo lustres, tudo luzimentos, tudo campar; mas sem subsistencias pera durar. Nascem como flores os Reys: *Flores apparuerunt*; ja com o cutello na garganta *Tempus putationis aduenit*. He o seu nascimento; não entradas de vida, mas saídas de morte. Começão de morrer, quando parece que começão de viuer: de forte, que como nas flores o abrir he principio de murchar, alli nos Reys o nascer he começar a morrer, de tão delgado fio pende hũa vida real, que lhe podemos chamar vida morta, ou morte viua. Mais desengano ainda que proua, nos offerece desta verdade aquella tumba, aquelle tumulto, aquella Eça funeral que alli temos, spectaculo triste à vista, em que a morte convertida na vida mais digna, & mais real, que não sò se lisongeava com as idades de Nestor, mas confiada na mais galharda disposição que lograua, se prometia as durações dos marmores, & dos bronzes; triumpho de nosso engano, & condena por presumpção vam, tudo o contrario. Conforme a isto o assumpto do sermão será vermos na lisonja de hũa flor *flores apparuerunt*. Como os talentos reais do nosso Principe serenissimo, o real de seu sangue, o diuino de sua discrição, o brauo de seus arremessos guerreiros, a santidade de sua vida, que são as folhas desta flor: crão os empenhos mais certos de o auermos de perder cedo: isso nos assegura o *flores apparuerunt*. E porque o corte de tal flor; *tempus putationis*, se abre fontes, as lagrimas, abre tambem portas às esperanças. Veremos tambem as obrigações que temos de chorar, & juntamente os motiuis que nos dà pera nos dilatarmos em esperanças de nouas felicidades. *Tempus putationis aduenit*.

Fatal encontro he o da vida com sogeito Real, nelle
sòbe

sobe de quilates, como melhora em fortuna ; mas enferma logo de grande, & começa a perigar a riscada. E o risco degenera de repente ; menos he em perigo, em morte certa, & vem a ser hũa vida real mais morte em empenho, que vida empenhada com a morte, & os dias que vive hum continuo artigo da morte. Trabalhou sollicita como amante a Princeza Michol, por furtar a David seu Esposo, a hũa occasião forçosa de sua morte, para sair com o seu intento amoroso, mete ardilosa, (que he mui artiloso o amor) na cama, & real leito em que David se acostava, & em que o auião de assaltar os Assassinos de sua vida ; hũa estatua insensuel, que cuberta com as mesmas colchas com que David dormindo se cobria, o representasse adormecido, & enganasse com os vultos de David aos matadores ; pera que em quanto elles deslumbra- dos com as apparencias que vião, se detinhão embaraçados, estoqueando a estatua morta, puzesse David em salvo a vida. Atè aqui historia, & texto santo. Ponderemos o palso, que he illustrissimo em mysterios ao intento. S. Hieronimo, & Theodoreto, chamão a este inuento de Michol, a estatua digo, & mais apparatus com que deslumbraua (*Cenotaphium*) Cenotaphio em Grego, he o mesmo que em Portugues Eça, ou sepulchro honorario. Agora difficultemos o lugar, David quando mais trabalha por viuer, fugindo á morte a vnha de caualo, então se representa em estatua morta, ou morto em estatua? Agora levanta tumulos honorarios á morte, quando ouuera de consagrar tropheos á immortalidade ; enterrase, quando segunda vez nasce? Sepultase, quando resuscita? Isso mais he aggrauar ingrato á vida, que fazer obsequios á morte. Moyses em doze immortais colunas eternizou as memorias da vida, que Deos conferuara milagroso ao Povo, quando sahio triumphando as prayas do mar Roxo, mais das emulações de seus contrarios, que do risco das

1. Reg 16.

das ondas . Cefar fez immortal a izençaõ de hum perigo, em que se reconheceo morto , em hua ara que leuantou magnifica a Iupiter, com titulo de saluador, *Ioui feruatori*; que beneficios de vida, redem eternidades de reconheci-
mentos. Como logo Dauid leuanta mauzoleos á morte, aonde ouuera de consagrar tropheos à vida! como se pinta morto em statua , quando ouuera de leuantar statuas à vida. O, que em Dauid foi myfterio , ô que em outros fora lisonja. Era Dauid não sô nôbre, mas Principe; & a nobreza em fogeito real não leuanta tropheos à vida : mauzoleos a morte sy. Amortalhasse Dauid em statua , em terrase em figura, quando mais florente lograra a vida , indicios tudo, que os Principes nunca menos se asseguraõ da morte , que quando cuidão , que asseguraõ mais a vida ; como tambem nunca mais assegurão as vidas, que quando menos se temem, & assegurão da morte, que he sua vida qualidade de flor: tem muito de apparencias , & pouco de substancias; nace[m] só pera apparecer, & não pera permanecer, pera passar, não pera durar; não pera alegrar o mundo com suas vidas, mas pera o entristecer com suas mortes. Nascem rosas, & a rosa como rainha das flores he a de menos vida. *Quam breuis una dies ætas tam longa cosarum* , disse hum Poeta. Nascem flores gigantes , & essa flor como participe qualidades do sol que segue , tem tambem nascimento de sol, ja nascem pera morrer logo . *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Eccles. c. i

Defanganos são estes em que assentou muito ás suas cutas o Rey sabio: ouçamolo, que préga do throno real ; são seus conselhos imperios, seus auisos preuenções. *Ego Ecclesiastes fui Rex Israel*. Eu que vos estou prégando , viuo, & sao, fui ja Rey de Israel. Reparai Rey sabio no que dizeis, que parece que vos encontrais? Sois viuo? ou sois morto? sois morto? ou viveis ainda? se viveis? como dizeis que sois ja passado fui. E se sois ja passado à regiaõ dos mortos , como

mo estais fallando presente? *Ego Ecclesiastes*. Brauo enleco! dirá alguem, & eu digo, graõ mytterio. Era Salamaõ homẽ viuo, mas era Rey morto. Mayor enleco ainda: em Salamaõ não era o mesmo; homem, & Rey? não eiãõ hũa mesma cousa Rey, & homem? sy era: mas chamase Rey morto. *Fui Rex*: ainda que era homem viuo; porque he taõ de flor por delicada a vida Real, que mais se ha de chamar morte, do que se ha de chamar vida, por ser vida taõ empenhada com morte; que he morte em empenho. Por isso Salamaõ, em se vendo Rey, logo se contou por morto; teue o throno por tumulo, a purpura por mortalha, a coroa por campa, o cetro por candeia, que tinha na mão. *Fui Rex Israel*. Mas que muito, que naõ seja vida, hũa vida, que he vida de flor. Hũa vida que he sòmente vida em apparencias, & morte em realidades. *Flores apparuerunt in terra nostra*. Bem disse eu logo, que a grandeza Real do nosso Principe Serenissimo, que as flores nos representauão, no lustroso de sua pompa vistosa, era o mayor empenho de sua morte; q̃ vida de flor, de força se ha de cortar em flor. *Flores apparuerunt: tempus putationis aduenit*.

Era o nosso Principe Serenissimo hũ Lirio, flor Real. *flor regius*; se chama o Lirio. Delle diz o Autor da hist. natur. q̃ he o Principe, a Alteza das flores. *Nec ulli vnquam florũ excelsitas maior*. O nosso Principe era, não sò a flor da nobreza Real de Europa: mas o Principe mayor, a mayor Alteza. *Nec ulli vnquã florũ excelsitas maior*. Tão soberana Alteza, q̃ entre elle, & a Magestade mayor, não hauia mais distãcias, q̃ as q̃ ha entre pay, & filho. Engrandecem o Lyrio as mais nobres raizes, diz Plinio, & como tais o afidalgaõ mais, q̃ a nenhũa outra flor as suas. *Lilij radices multis modis nobilitat florẽ suũ*. O mesmo hauemos de dizer do nosso Principe, do nosso Lyrio, da nossa flor. *Lilij radices multis modis suũ nobilitauere florẽ*. Todos os trechos realẽgos cõspirarãõ vnidos pera ennobrecer esse Príncipe, q̃ foi a flor de todos. Infuo o

B

tronco

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Plin. hist.
natur. lib. 4.

Brandão
in Monar
ch. 3. p.
Vasconcel
los Anace
phale.

Sociedade
An
nal. &
Fland.

Claudia.

tronco real de Franca alentos reais a este Principe, com o
sangue do grande Hugo Capeto, de quem descendia pela
ascendencia do Conde Dom Henrique, filho de Ruperto
Duque de Borgonha, & neto de Roberto Rey de França,
que foi filho de Hugo Capeto. Communicou o tronco re
al de Castela, espiritos reais a este Principe por tres veas
principais por el Rey Dom Afonso VI. por Dom Afonso
VIII. o sabio, por el Rey Dom Fernando Catholico, cujas
filhas juntas em Sacramento indissoluel: Dona Thareja a
Conde Dom Henrique, Dona Beatris a Dom Afonso III.
Dona Maria a el Rey D^o Manoel, fora^o Rainhas de Por
tugal, & Au^os do nosso Principe. Tambem a purpura Im
perial rubricou esta flor: pullaualhe nas veas o sangue do
Emperador Othon II. herdado da Rainha Dona Mafalda, fi
lha de Amadeu, Conde de Moriana, & Saboya, neto de O
thon, & molher del Rey Dom Afonso Henriques, que de
tanto sangue real, & imperial, he deposito a casa real de Bar
gança. Os troncos reais de Inglaterra, & Aragão tambem
communicara^o lustres a esta flor com os resplandores her
dados pelas Rainhas Dona Felippa, filha de Ioa^o Duque de
Lemcastre, irmão de Ricardo Rey de Inglaterra, molher
del Rey D^o Ioa^o de boa memoria, & Dona Dulce, & Do
na Isabel a Santa, filhas hũa de Dom Raimão Berenguel
Conde de Barcelona, outra de Dom Pedro Rey de Ara
gão, & de Dona Constança, filha de Mamfredo Rey de Si
cilia, & Napoles, molheres hũa del Rey Dom Sancho I. a
outra del Rey Dom Dinis. Mas que desatença^o he esta
que deslumbramento meu? O Sol dourase com rayos alhe
os? a lus illustrase com outra lus? ignoro que não reconhe
ce a nobreza real outro tronco, que a coroa? & que sangue
coroadado não herda lustres? como disse hum Poeta. *Quis
venerabilior sanguis, quæ maior origo: quam regalis erit?* Co
mo logo me detenho inaduertido em buscar ascendentes
ao nosso Principe, & raizes a esta flor? ò, pera que nos de
fengane.

5
enganemos, que tantos luzimentos de purpuras, reais, & imperiais; tantos resplandores de sangue coroados, não podião ser de dura: que isso fora mudarem da natureza. Erão qualidades de flor; trazião a instabilidade na raiz, o realengo de seu ser real era o Cometa, que ameaçava medonho, mais que anunciava a morte apressada do nosso Principe. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* O que claro desengano das chimeras phantasticas com que apresentamos enganados esperanças de vidas compridas. Morrem os Principes, que são os espelhos de nossas vidas, & não queremos, que sejam espelhos de nossas mortes? Falta-lhes a elles a vida no melhor, & cremos que nos acompanhará a nós melhor? Cortaos a morte a elles em flor, & persuadimonos, que nos guardará a nós os respeitos, que lhes não guardou a elles? Atalhalhes a elles a morte os intentos por grandes, & cuidamos enganados, que nos permitirá a nós continuar os nossos por pequenos? Grande engano! delumbramento, & cegueira fatal, origem de ruinas, de perdição, de condenação.

Com esta qualidade releuante a todas as humanas, acompanhava o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO, tres outros attributos, em que se ostentava ainda mayor. Discricção, & aniso de Rey Sabio; esforço, & valor de Capitão valeroso; piedade, & religião de Principe christão. Mas tambem, ó fortuna auara! ó fado inexoravel! tambem estes talentos, que parece lhe houuerao de assegurar hũa vida larga, desenganauão nossas confianças, & desconfiuão nossas esperanças. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* Vejamos como nos desenganava o primeiro, que era sua discricção, & seu iuizo. He hum entendimento grand, o mayor inimigo da vida, he hum iuizo que condena a morrer cedo a seu mesmo dono, hum iuizo clare: nunca discretos viuerao muito; que não sei que tem a morte com entendidos, que parece que anda à caça de auisa-

dos: & pôde ser que essa seja a causa de serem raros no mui-
do os discretos, & os nescios muitos. Quem foi o primeiro
homem mortal, que ouue no mundo: o que teue na mão de
seu aluedrio; conseruar-se com preuilegios de immortalida-
de, Adão. E quem cruel o priuou de huã vida tão ditosa?
elle mesmo foi o homicida de sua vida. A prenda que mais
amaua lhe deu o bocado, & elle com suas proprias mãos
tomou o veneno de que morreo. Mandaralhe Deos com
pena de morte, que não comesse da fruta da aruore da sci-
Gen. c. 2. encia do bem, & do mal. *De ligno autem sciæ boni, & mali-
ne comedas, in quacumque enim die comederis ex eo, morte mor-
rieris.* Desobediente Adão ao divino preceito, com eo em
hora que não deuera, do pomo prohibido, & comeo vene-
no mortal pera sy & pera nós: matouse a sy, & matounos a
nós. Reparo agora aduertido em a aruore da sciencia ser
as occasiões da morte de Adão: não nego, como não igno-
ro, que o pecado da desobediencia foi o cutello com que
Adão se degolou a sy; o cordel com que nos deu garrote
a nós. Mas acho mysterio em Deos escolher para mate-
ria deste preceito, mais a Aruore da Sabedoria, que algũa
outra do Paraíso. Franquearalhe Deos o vzo liure de to-
das mais aruores, & seus fruios, sem exceituar ainda o da
vida. *De omni ligno paradisi comedite.* E sòmente lhe veda,
& acouta a Aruore da sciencia? mysterio há na prohi-
bição: não se pôde negar: não se arremessara Adão an-
tes aos pomos da Aruore da vida, tão vitais, tão amigos
da vida: que a acrescentauão, & lhe não eraõ prohibidos?
Parece que como se não temia da morte, teue por desne-
cessarios remedios anticipados pera viuer. Mas eu cui-
do que foi, porque he tão natural ao homem o desejo de
saber, que o antepoem ao amor da vida. A sy? pois não
busquemos outra rezaõ de Deos, por mais o preceito na
Aruore das sciencias, que em algũa das outras do Paraíso.
Poem Deos o interdito no fruito da Aruore da Sabedo-
ria,

ria, pera que se entenda, que por ahi mesmo, por onde os hom. ãs affecção ser diuinos por entendidos, começarão a ser mortais: & que se o peccado lhes tirara ser immortais, o ser entendidos lhe ocasionara as mortes. E na verdade assi he: que quem mais entende, ve mais cousas que o matão.

Pareciame que bastara esta proua; mas como fallo com Sabios, que se não dão assi facilmente por conuencidos hei de multiplicar meos ao argumento. S. Ioão, o Euangelista era entendido: o mayor auiso, a mayor discrição do Collegio de IESVS, a Aguia de mais aguda vista: assi? assi he. E porque duuidarão os outros Collegas do Collegio sagrado se hauia de morrer, ou não morrer? *Domine hic autem quid?* Porque infirirão de sua muita discrição, sua pouca vida: & infirirão bem, que se bem era o mais moço do Collegio Apostolico, fora o mais velho em morrer primeiro q todos: *Ioan. 13.* a Christo S. N. por fauor particular lhe não assegurar hũa vida comprida, (viveo cem annos) a pezar da desgraça de seu muito entender. *Sic cum volo mori donec veniam.* Bom argumento, que he o mais mortal veneno dos Sabios, seu mesmo entêder. Outra proua me offerece ainda o mesmo S. Ioão deste assũpto, q não hei de fazer omissão; porque o cõfirma grandemête. Em Pathmos, aquella ilha mais de seus regalos, q de ferros, estaua o Apostolo viuo, quando se vio entre os mortos no Ceo. Vio no Ceo aquelles animais mysteriosos, q representauão os Euangelistas sagrados, ou os Euangelistas sagrados, reuestidos nas figuras daquelles animais mysteriosos, & entre elles a sy mesmo, retratado em hũa Aguia Real, & generosa. Agora reparo, que S. Ioão descubriſse Aguia no Ceo a S. Marcos debaixo de vizes, & aparências de Leão: bẽ me està; por q ja S. Marcos lograva no Ceo as glorias a q subio morrendo na terra: & q muito se deixasse ver no Ceo, quẽ era morador no Ceo: q S. Ioão reconhecesse a S. Lucas pola diuisa do seu Touro, insignia conhecida de seu braço, & a S. Mattheus pelos finais do Anjo, q o retrata ao viuo,

viuo, tẽ a rezaõ por sy; porq̃ lá se haviã de ver, aonde ja co-
meçaõ de viuer. Porẽ asy, como se podia ver S. Ioaõ no
Ceo: estando ainda na terra? como apparece entre os que e-
rã ja mortos, se está ainda viuo? ó queriaõ que se reco-
hecesse S. Ioaõ Aguia, & que se não visse entre os mor-
tos? não podia ser, não podia ser, que he inimigo tão mortal
da vida hum entendimento grande; que os que são mais A-
guias no entender, se não são mais mortais, são menos viui-
douros, viuem menos; morrem mais cedo. Por isso S. Ioaõ
em se reconhecendo Aguia, se conheceo logo entre os
mortos. Era logo o empenho mais certo de não hauer mos
de lograr ao nosso Principe DOM THEODOSIO: seu en-
tender, seu auiso, sua discrição: mal podia viuer muito quem
tinha tão dentro de casa a causa de sua morte. Era sua Alte-
za hum Archanjo no entender, hũa intelligencia soberana
no auiso, hum Seraphim no saber; ajuntou a seu talento cu-
riosidade, & estudo, com que alcançou muita noticia das
sciencias naturais: Philosophia, Mathematica, Astrologia,
Cosmographia. Era noticioso em todo genero de historias
sagradas, & profanas. Falaua latim com destreza, & elegan-
cia lustrosa: & ainda na speculação de algũs pontos diffi-
cultosos em materias Theologicas, de que curioso quis ter
noticia por serem altercados nesta idade, alcançou perfeita-
mente a difficuldade; tão felix no comprehender, que nun-
ca foi necessario repetirem lhe segunda vez razaõ. Trazia
entre mãos, pera desafogo da curiosidade algũs tratados
politicos, & historicos; que se viraõ lus de impressã: escu-
receraõ as obras com que espantaraõ o mundo, os Reys
Sabios de Castella, & Napoles: não fazia versos. Se bem
gostaua muito delles, & de quem os fazia bem. Tinha o
perfeito do gostar: não teue a arte, por carecer de todo de
imperfeição. Mal se podia lograr Aue tão rara na terra.
Este Phenix dos engenhos; esta Aguia de melhor vista, não
podia ter vida; que huã flor tão delicada, em sua mesma
per-

perfeição bebe o veneno de que morre. *Flores apparuerunt
in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Vamos ao outro attributo, que ostentava este Principe Soberano; he o briozo de seus alentos militares, o bizarro de seus espiritos guerreiros, o galhardo de sua inclinação bellicosa, o brauo de seu valor inuiicto. Foi o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO a flor do Campo Marcial, a flor do esforço, do valor, da valentia; verdadeiramente *flos campi* flor do campo Marcial; mas ah dor! que, porque flo-
receo cedo, muchou cedo. Não reconheceo o nosso Principe semelhanças no valor, emulações menos, igualdades menos. Daqui lhe nascia o as inuejas honrosas em que se abrazava de igualar aos mayores, & auantejar a todos os que forão grandes por armas; & hum pejo impaciente, junto com hũa emulação generosa, que o comia, & finalmente o consumio de se ver Leão aprizionado. Chegou à Corte a noua da rota, em que o Rey moço de Inglaterra arriscara segunda vez a vida, & perdera o Reyno, & morrera sem duuida, se aduertido como galhardo, não reseruara o desempenho de seu agrauo, pera occasião mais venturosa. Enuejou nóbre o valor do nosso Alexandre Portugues, as bizarras daquelle Achilles britano; emulo generoso o nosso Cesar das brauezas do Ingles Alcides: defafogou o coração galhardo, manifestando o pejo briozo que o comia, com estas sentidissimas; se bem grauißimas palavras. Entre suas desgraças foi mais venturoso que eu o Principe Ingles; porque tene dita pera se achar em duas batalhas campais; & eu athe agora não me tenho achado em nenhuma: podera ser por falta de occasiões; mas como estas me sobejem, he força lançallo à falta de dita. O inuejas generosamente altas! ó defafogo digno de hum espirito tão Real! que a mayor violencia, que padece hum animo briozo, he furtaremse he occasiões, que são empenhos iguais a seu valor. Notauel cousa he, que lance S. Paulo a vinda do filho de
Deos

Deos á terra pera os derradeiros annos do mundo. *In con-*
AdHebr. summationem seculorum apparuit. Encontrandose nisso ao
9. parecer com Dauid: que diz veyo no meyo dos annos. *Opus*
tuum in medio annorum viuifica illud. E juntamente com as
experiencias, que nos ensinão os annos, & heras, que vão
correndo depois da vinda do filho de Deos. Como logo
pode estar o que diz S. Paulo, com o que diz Dauid. S. Pau-
lo diz que veyo o Senhor no fim do mundo. *in finem seculorum*.
Dauid diz que veyo bem no centro dos annos do
mundo: *in medio annorum*. O fim do mundo, não he o me-
yo da idade do mundo. O fim, diz acabamento de annos. O
meyo, se não diz principio, tambem não diz fim; mas hũa
duração, que tanto dista, ainda dos annos ultimos, como se
afasta dos primeiros. Encontrados, são logo os termos; mal
se podem compadecer. O, diz S. Grisost. que S. Paulo não a-
tentou tanto pera os annos da vinda, como pera o affecto
de quem vinha. Não se pôde negar, que os annos, se não
pertenciaõ mais aos primeiros do mundo; que não erão os
derradeiros. Erão os que Dauid dizia, os do meyo, igualmẽ-
te distauão dos extremos; que são principio, & fim; & os ex-
tremos delles. Porem o affecto do Verbo diuino, os tinha
pelos vltimos do mundo: arrebentaua generoso o diuino
Verbo por se ver em braços com os trabalhos, com as mor-
tes, com as cruces, pela saluação dos homẽs, que amaua;
não lhe cabia o coração diuino no peito immenso, so frego
de brioço: acufaua por vagarosos os annos, que corrião a-
pressados, em quanto lhe alongauão, dilatando o compri-
mento de seus desejos: que o que muito se deseja chegado,
sempre tarda em chegar, por mais que se de pressa a cami-
nhar. *Quam salutem statim ab initio mundi hominibus non*
D. Chris. communicabat, in finem seculorum reiectam putabat. Disse S.
Chrisost. que está a dilação do que se deseja mais no affecto,
que no effeito; porque este como venha a seu tempo, sem-
pre vem cedo; mas o affecto, como se de pressa pera o lo-

grar, sem lhe tarda. Heis aqui hum original diuino, de que
eraõ copias naturais, as ansias generosas do nosso THEO-
DOSIO Serenissimo. Eraõ espaços estreitos pera aquelle
coraçã de Marte, hum peito Real, afogauão os mes-
mos briõs, que eraõ o seu desafogo; os mesmos alentos bri-
ozos que alentaua, o desalentauão, de sofrego: morria por
expor às mortes, arriscado generosamente entre os peri-
gos em que ella triumphava das vidas mais preciosas: pelos
vassallos que amava, pelo Reyno que estimava, pela Patria
que adorava. Por desafogar estas ansias, fez aquella expedi-
ção tão generosa athe Alentejo, onde teruia a guerra, & se
acumulauão as occasiões honrosas; que he inclinação ga-
lharda do valor mayor, desprezar a vida, & ainda trocalla
por hum *bel morir que tota la vita honora.*

Tremeo Budajos nesta occasião; porque vio sobre sy a
espada de Dom Afonso Henriques, cujos fios ja sintira, te-
merosa que vingasse o neto em seus muros o agrauo que a
fortuna fizera iniqua ao Auô em suas portas: que abriua seu
inuenciuel braço. Seuilha assombrada da vóz deste arre-
mello galhardo, (que encheo logo o mundo todo) come-
çou a recear temerosa a denastação de seus campos; & ja se
lhe afigurava medroza, que ouuia os brados imperiosos
do grande, & em tudo primeiro, se segundo Rey. Dom San-
cho sobre seus muros Castella toda, se afeiçoada a liberali-
dade grandiosa del Rey Dom Dinis, que esperaua reconhe-
cer resuscitada neste seu descendente, sentida ainda dos gol-
pes de seu ferro: tremia agora, & temia que se lhe rencuas-
sem as chagas velhas. O Rio Salado, suspendeo o curso a-
preñado de suas agoas, receos de as ver tintas por este Mar-
te, em sangue Castelhana; como Brauo Dom Afonso IV.
lhas rubricera com sangue mauritano. Corria escandalizada
ainda dos duros combates com que el Rey Dom Ioão I. lhe
arrazou muros, & fortificações: tentia que esse seu Neto
viellesse acabar o feito que o Auô deixara começado. Val-

C

ueide

uerde se encolhe, tremendo em suas ruínas: temerosa de
ver outra vez sobre sy o grande Dom Nuno Aluarez Pe-
reyra, Touro, & Camora affombrados veneraõ os brios dos
grandes Reys Dom Afonso V. & Dom Ioão II. que sen-
tiraõ sobre sy espantosos, & graues, que reconhe. & resusci-
tados neste seu successor. Em fim Castella toda nesta occa-
siaõ tremeo, & temeo os golpes desse Marte Portuges:
ceosa de lhe cahir encima outra vez o Ceo de Algibarrota:
infaulto, se formidauel sempre nome aquella nação, que
pera todos estes affombros, era empenho poderoso aquella
galharda resolução.

Celebra Dauid os brios com que o Sol se ostenta grande
Gigante, estando ainda nos berços. *Exultauit ut Gigas ad
currendam viam.* E em que ostenta o Sol esses brios, que
tanto suspenderaõ as admirações de Dauid: em que tão
veloz apressa o passo, que o leua a agonizar entre sombras;
como os primeiros em que faz ao mundo ostentações de
luzes. Com tanto alento voa pera se ostentar bizarro: como
pera se reconhecer defunto, sem que o obrigue a suspen-
der o passo, ver que se avezinha ao mar infaulta tumba de
seus resplandores: que hum animo generoso por desafogar
hũa inclinação bizarra, não repara em precipios: o primei-
ro que traga he a morte. *Sol instantis finis sorte non terretur,
ut suos peragat cursus;* disse elegante S. Zeno. *Seu semper im-
pavidus ad sepulchrum cognatæ mortis contendit.* Que lustro-
so brilhaõ os brios alentados do nosso Principe Serenissi-
mo neste seu retreto, no Sol digo. Leuauao a inclinação
bizarra a tratar bellicoso as armas; eraõ suas delicias os ex-
ercicios marciais. Pera desafogar esta inclinação generosa,
passa galhardo ás fronteiras: sem reparar em que arriscaua a
vida, & inquietaua o descanso. Bem mostrou chegado lá,
que era sol do esforço, & que brilhaua valeroso rayos de
brios: na occasião, em que descubrindose ó imigo Castella-
no pelos oliuais de Eluas: muito sobre o Caosaraõ em que
elle

D. Zen.
Veronens.

elle com algũs fidalgo estava jugando o truque de sabafa-
do; & perturbando se os que lhe assistião, elle com a mes-
ma serenidade com que continuara o jogo, trocou o taco
pela espada que empunhou logo, começou a animar os
maiores com o valor que ostentava, que com palavras,
dizendo; nunca melhor occasião se nos offereceo; faça-
mos a obrigação de honrados: que se eu morrer aqui, não
deixaráo Reyno successão: que mais filhos tem meu Pay;
mais val morrer honrado, que reinar. O Principe Sol do va-
lor; & Sol Gigante. *Exultavit ut Gigas*. Mas ha, que se era
Gigante por Sol; era tambem por flor Gigante; era flor Gi-
gante. *Flores apparuerunt*. & a flor Gigante como participe
qualidades do Sol que segue, se nasce Gigante he pera lo-
go morrer. Tanto valor: tantos brios, alentos tão galhardos
de esforço: não os havia de lograr o mundo. Porque aos
mayores alentos de vida: estão auiculados os mayores
desfalecimentos da morte. Aquellas parellhas de caualos
que tirauão a carroça em que o Profeta Zacharias reco- Zach. 6.
nheceo triumphante a Monarchia Romana: eraõ no forte,
& robusto dos corpos, excessos conhecidos: as outras pare-
llhas de caualos que puxauão pelas carroças; que erão re-
presentações das Monarchias dos Persas Gregos, & Assiri-
os. *In quarta quadriga*, (diz o Profeta) *equi varij, & fortes*.
Os caualos que arrastanaõ a quarta carroça, eraõ nas co-
res remendados, & na pujança fortes, & robustos. Ora te-
nhão mão neste lugar, & vamos lo consultar no texto Chal-
deu. *Equi varij, & cinericij*. Diz o texto Chaldeu, quer di-
zer: os caualos da quarta carroça erão se remendados: tam-
bem cinzentos; não sei se notao, que em parte concordão,
& em parte desconcordão estes textos. Que he tão natural
aos textos encontrarem se, que athe os diuinos, pelo que
tem de textos, havião de ter, ao menos apparencias deste a-
chaque, concordão em que ambos dizem, que os caualos
eraõ remendados. *Equi varij*. Assim lem ambos os textos

Chalden, & Vulgato. Desconcordão em que o Chaldeo
chama cinzentos. *Equi cinericij*, aos mesmos caualos que a
nossa Vulgata chama fortes, & poderosos em forças. *Equi
fortes* & fortes, não he o mesmo que cinzentos; como nem
tambem cinzentos, o mesmo que fortes. Variedade ha logo
nos textos: não se pôde negar, mas ha conformidade nos
mysterios. Infama o texto Chaldeo de cinzentos *cinericij*,
os caualos, que o nosso aualia por robustos, & poderosos.
Equi fortes pera que se entenda, que a onde mais se esforce
o valor humano; ali tem a morte seus mayores empenhos,
tanto que como se foraõ hũa mesma couza se reciprocaõ
cinzas, & valentes: *fortes cinericij*: morte, & forte: esforce-
dos, & enterrados. Que mayor argumento, que nos mayo-
res brios emprega a morte os primeiros fios; que he de na-
tureza de rayo: ali obra cõ mayor violencia onde acha ma-
yores resistencias: & yẽ a ser o mayor esforço, o mayor em-
penho da morte, ou a mesma morte em empenho.

Prouo ainda isto mesmo com hum passo em tudo vnico
ao intento. Pera o valeroso Machabeo Iudas eternizar as
memorias de seu valente pay, & esforceados irmaõs, leuan-
toulhes hum grandioso Mauzoleo, que rodeou, por todos
os lados de subidas pyramides: tropheos immortais de suas
glorias: nestas pendurou os braçoẽs illustres de sua nobre-
za: as armas, as bandeiras, os tambores, as genetas, os basto-
ẽs; que como insignias de esforço, abonauaõ seu valor; ain-
da athe aqui não acabou o valente Machabeu de declarar
bem seu pensamento. Pintou entre essas armas, entre esses
tropheos, entre essas insignias militares, muitas naõs à vella.
Et iuxta arma naues sculptas. Diz o texto Santo. E que my-
sterio spirara esta pintura de naõs entre armas? Seraõ des-
pojos da guerra maritima? tropheos de vitorias nauais? não
que com mais espirito obraua aquelle Capitão justo; alem
de que não sabemos dos Machabeos, que dessem bata-
lhas nauais. Pintou entre as armas naõs, & entre as naõs
armas,

armas, tudo misturado, & confuso: pera com isso indiciar: que os mais alentados por valentes, são os mais arriscados por humanos; & que os mayores alentos do valor, são às vezes os vltimos alentos da vida. He hũa não, hum vidro em ser arriscada; tanto periga com vento, como sem vento, tanto na tormenta, como na bonança; naufraga em muita, & em pouca agoa: encontra o perigo no mesmo porto, aonde buscava saluação. Em fim tudo pera hũa não são riscos, são perigos, são desastres. Em perigos nauega, em perigos veleja, & faz viagem. Pois essa mesma he a segurança do mayor valor humano, & essa era a alma do Hieroglifico das náos, entre as armas, & esse o pensamento mysterioso, que nellas enthesourou Iudas Machabeu. São as armas, como instrumentos do esforço: symbolo conhecido seu. Pintaís hum Principe armado de ponto em branco, pera o acreditar de esforçado. São tambem as náos á vella hieroglificos da inconflancia da vida humana. Pintaõ se as náos à vista das armas: & as armas à vista das náos. *Et iuxta arma naues*. Pera evidencias conhecidas, que não tem mais seguranças hum esforço na terra, que hũa não no mar, & como a não desda quilha athe o tope: des do porão athe as graueas: des da proa athe a popa, he hum mero empenho de perigos, de riscos, de desastres, de infortunios: assi tambem o mayor esforço humano, he o que anda mais arriscado: o que mais perigos corre, & comotal mais abicado a acabar mais cedo: que he flor o esforço humano, diz S. Ioaõ Chrysostomo: abriu pera fechar: arrebentou pera murchar: floreceo pera secar: na mesma rais tras a origem de seus danos todos. *Flores fuerunt verni*: diz Chrisost. Santo. *Vere exacto emarcuerunt omnia*. São flores de Mayo; o mesmo Mayo que as trouxe, as leuou. Morreo o nosso Principe em Mayo; que sempre Mayo foi o critico das flores: & morreo em quinze dias de Mayo:

Mayo ; porque as flores se tem mes critico, não temanno critico, como tamber não tem mes; mas dias de vida. Mal podiamos lograr muito tempo ao nosso Principe: seu valor, seu esforço, sua valentia: sendo flores tudo de verão. *Flores fuerunt verni*. Era força, que succedesse ao verão de hũa vida breue. *Flores fuerunt verni*. O outono de hũa morte apressada: de hũa morte anticipada. *Vere exacto emarcuerunt*. O que defenganos, pera os que campão de valentes! quanto mais prezumem de brauos, mais mostras dão de mortais. *Flores apparuerunt, &c.*

Socrates
in vita
Theod.

Não alargauão mais os prazos da vida ao nosso Principe Serenissimo as virtudes, de que ornada sua purissima alma, o fazião parecer mais religioso apontado, que Principe virtuoso. Em pessoa do Emperador Theodosio segundo, parece que fallaua profetico, Socrates seu historiador do nosso THEODOSIO Serenissimo; quando disse, que fora Principe tão religioso; que conuertera o Paço Real em mosteiro Monachal. *Palatium sic disposuit, ut haud alienum esset à monasterio*. Viuia no Paço, como se viuera em hum mosteiro. Grande encomio! nobre elogio deste Principe! Ditofo Principe que assegurou a virtude aonde Christo a arriscoua. *Qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. Ditofo Principe, que achou a santidade onde S. loão duuidou de a achar. *In domibus Regum*. Que por assegurar certezas de a achar, se sahio da Corte, & se ficou no deserto. E se eu disser, que o nosso THEODOSIO desejou trocar o Paço por hum Mosteiro? diruos hei o que ainda não ouuistes. Chegou a affirmar, que se não fora Principe obrigado ao Reyno, se metera Religioso. Duas cousas aduertidamente noto neste affecto deuoto do Principe Serenissimo. Hũa o heroico do acto; outra a obrigação em que por elle he esta o Reyno. No heroico do acto, venceo a resolução cõ que Carlomano (não o Magno) Rey de França, trocou a coroa pelo circilio, & a purpura Real pela cogulla Monachal,

chal, entrando na Religião illustrissima do grande Patriarcha das Religioes S. Bento; porque Carlem ano executou hum acto, se grande possivel, o nosso Principe intentava hũa acção impossivel (porque lhe não era possivel deixar o Reyno, porque o Reyno nunca viria nisso) & mais grandeza de animo indicia intentar hum impossivel, que executar hum possivel: ainda que de grandeza mayor. A obrigação do Reyno; porque antepunha o bem commum, ao seu commodo particular; escolhendo por vida a inquietação do governo, pera não faltar ao Reyno.: & a troco de perder a quietação, & consolação de sua alma, que lograra segura no retiro da Religião.

Quem se lembrara sem magoa daquellas virtudes tão de Principe; que tanto fazião amar ao nosso Serenissimo THEODOSIO? A suauidade de sua grauidade: a grauidade de sua suauidade. Fallauão lhe as graças na boca; final que as tinha todas na alma. O agrado catiuava corações em seu rosto: ninguem o ouuio, que se não recreasse: ninguem o vio, que o não amasse. Nem todos sahião despachados de sua presença; mas todos sahião afeiçoados a sua graça. Foi nelle felicidade virtuosa, o que foi ambição affectada, no Principe que chamarão delicias do Imperio Romano Tito, que ninguem sahia descontente de sua presença. *Non decet quemquam à conspectu Principis tristem discedere.* Era axion, a de Tito, & digno de Principes. Sua pureza fez verdade, o que Plinio fez lisonja a Trajano; que parecia que lhe era a Castidade virtude natural *Castitas innata*. Tão feliz na deuação, & affecto que tinha a Christo Senhor nosso, & á Virgem Santissima sua Mãe, que a apegava aos que tratava. Exemplo seja hũa pessoa de seu serviço, que estando elle na sua primeira doença, no retiro de sua oração com hum crucifixo na mão; o obseruava de tras da cortina do leito Real; & foi tanto o que o moveo o que ali vio; & tal o abalo que nelle causou aquelle espectáculo de deuação, que

que de repente se reconheceo outro, de compuncto, & conuertido; de maneira que logo se foi confessar, com propósitos de melhorar vida. Concluo com dizer em hũa palauratudo. Era o nosso THEODOSIO (o doce nome! o suave nome! o sempre saudoso nome!) era digo hum homem Anjo, ou hum Anjo homem. E querieis que viuesse muito: querieis o que desejaeis; mas querieis hum impossivel. Que Anjos encarnados não viuem. Com palaura empenhada de se tornar a ver outra vez com elle se despede hum Anjo de Abrahão aos 18. cap. do Genes. & he notauel o termo de fallar, que vsa nesta despedida, por parecer alheo de hum Anjo immortal; porque como se fora qualquer de nós, lhe assegura as segundas vistas: com as dependencias da incerteza da morte, & da vida, que não está na nossa mão.

Reuertens veniam ad te tempore isto, vita comite. Quer dizer, o anno que vem, por este mesmo tempo tornarei a me ver com vosco, dandome Deos vida. Isto he *vita comite*, como entende S. Hier. por mais que algũs Modernos trabalhem por dar outros sentidos ás palauras. Ora ponderemos o lugar: que tem suas difficuldades. Hum Anjo immortal entra em duuidas da vida: estando tão seguro da morte? hum Anjo que não póde morrer mete condiçõs duuidosas de morte, & de vida no que promete? O sy, que era Anjo em forma humana; & Anjos humanos não viuem. Era o nosso Principe hum Anjo encarnado; Anjo na condiçãõ, Anjo na discriçãõ, Anjo na virtude: não podia viuer, não o podiamos lograr: necessariamente o hauiamos de perder. Foi desgraca nossa, sua muita graça. Parece que foi culpa nossa fer elle tão Santo, porque nós pagamos a pena como culpados, & elle logra o premio no Ceo, como Santo.

Genes. c.
18. § 10.

D. Hier.
in 99.
Hebr.

Psal. 16.

Sempre os Santos forão os menos no mundo: assi o sentia Dauid, quando chamaua aos Santos os poucos, por excellencia. *A Paucis de terra.* E nós, bem ás nossas culpas experi-

experimentamos quão poucos são; não só porque são mais em numero, os que fogem á virtude, que os que a seguem; mas porque desses poucos morrem muitos, deue de ser a causa, por estarem fóra dos seus ares naturais, que he o Ceo. *Gen. c. 5.*
 Dos Patriarchas antigos: o que viueo menos foi Henoch, Patriarcha religiosissimo; porque todos os outros Patriarchas desde Adão até Lamech pay de Noe, viuerão de 900. até 800. & 700. annos; porque Adão viueo 930. annos. 912. Seth, Enos 905. Cainam 910. 830. Malalael, Jared chegou a 962. Mathusalem o exemplo singular da mayor vida, dilatouse por espaço de 969. Lamech seu filho se bem viueo muito, ja viueo menos: mas ainda contou 777. annos de vida: só Henoch não passou de 369. annos de vida. E he cousa rara: & por isso notauel, que sendo Henoch, não só descendente, mas o que he mais contemporaneo de homẽs que viuião vidas, & idades tão largas, as tiuesse elle tão curta; que não chegasse a contar ametade dos annos de idade, que lograraõ seus antepassados; nem ainda seus filhos, & nẽtos. Mathusalem, & Lamech, sendo assi que os 900. & os oito centos annos de vida, eraõ as vidas ordinarias daquelles bõs tempos. O, que Henoch era homem que tratava cõ Deos, & de Deos era homem santo *Ambulauit Henoch cum Deo.* E por isso Deos o leuou pera sy mais cedo. *Tulit eum Dominus.* E vòs fallaisme em ser hum homem justo, & santo, & seruo de Deos: pois ha de morrer logo, porque o quer Deos ter consigo no Ceo. São os Santos amigos de Deos, & Deos he amigo dos Santos; não sabe viuer sem elles. Bem se deixa logo entender, que os Santos, porque são de vida mais estreita: tem tambem mais curta a vida. Viuem menos, porque elles estreitão mais a vida.

E he tal a desgraça do mundo, que os que são menos necessarios nelle: quais são os máos, esses são os que viuem mais. Parecem os máos eternos; assi viuem; assi du-

D

rão:

Gen. 4.

raõ : como se não ouuera morte pera elles . Dous homẽs ouue no mundo ambos irmaõs: hum mao em cabo: outro em extremo bom: Caim, & Abel; que ainda que o vicio, & a virtude naõ saõ irmaõs ; o vicioso, & o virtuoso, bem o podem ser. Destes Abel, escaçamente começou a viuer: quando seu mao irmaõ o matou, & Deos o leuou: & Caim por mais que Deos o condenou a hum degredo de ambulatorio, pelo fraticidio, que cometeo aleiuoso. *Vagus, & profugus eris super terram.* Viueo por enfadamento. Esse tez casa, & fundou Cidade. Notauel successo! acontecimento raro! Caim que Deos naõ quer que tenha hum palmo de terra de seu. *Vagus, & profugus eris super terram.* Esse he o que lança mais raizes na terra: leuanta casa grande, funda Cidade com senhorio? O, sy, que esses saõ os que viuem. Morre Abel (que era Santo) moço; viue Caim fraticida: odiozo a Deos, & aos homẽs por enfadamento . Pera mim, naõ ha outra causa que a apontada : serem os Santos pretendidos de Deos. Ditosos elles que em breues dias se liuraõ da terra, & assegurãõ o Ceo . Como logo lograria a terra hũa flor, que Deos tanto cobiçaua pera o seu jardim da gloria, o nosso THEODOSIO Serenissimo digo. Era força, que o transplantasse Deos na flor dos annos , no verde da idade, (mal disse, no verde da idade) que nelle naõ ouue verduras, tudo nelle foraõ madurezas. Bem disse eu logo, que a santidade do nosso Príncipe , que as flores do nosso thema nos representauão florente, era o mayor empenho, de o hauermos de perder cedo. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Chegou em fim o prazo de sua vida , & chegou cedo; porque lhe tinha Deos gizada hũa vida comprida em virtudes: breue em dias: morreo em fim. *Tempus putationis aduenit.* Dias ha que Deos o ouuera de ter levado pera o Ceo que quando Christo em Lisboa despregou a maõ na Cruz (no dia da acclamação de sua Magestade , que Deos guar-

guarde) isso me indicia . Então largou Christo o crano da
 mão, pera colher este Lirio. Priuouse Deos delle estes an-
 nos pera que nós o lograssemos ; & pera que na suauidade
 de seus costumes tomássemos o gosto ás virtudes, pera nos
 serem gostolias: fez nos nas rosas, & nas flores de suas virtu-
 des, hũa virtude rosada, & hũa florada de virtudes pera re-
 gallo, pera delicias dalma. A vltima acção de viuo que fez;
 foi levantar vigoroso: mas feruoroso, a vella que apertaua
 na mão: em protestaço da Fé em que morria, & em que
 viuera. Seruo, & verdadeiramente fiel do Senhor; a quem
 o Senhor não tomou descuidado; mas mui preuenido; com
 a tocha aceza em hũa mão. *Lucernæ ardentes in manibus: &*
com a chaue na outra pera lhe abrir. Vi cum venerit: & pul-
sauerit confestim aperiant ei. Mas que muito, que quem vi-
 ueo tão aduertido, se achasse nesta hora tão preuenido. Cõ
 difficuldade se aueriguara se começou mais cedo o cami-
 nho da virtude; ou se o acabou mais perfeitamente; porque
 se formou tal na mocidade qual se desejava na velhice, se
 lá chegara : por isso ainda que viueo poucos annos pera o
 mundo viueo muitos pera sy. Que muito que se lhe não a-
 pagasse na morte a candeia ; que tambem soube acender na
 vida. Em fim, este he o ergo final. *Tempus putationis aduenit.*
 Murchouse a flor de sua vida: mas duraraõ eternos os ama-
 ranthos de suas virtudes; no Ceo por premio, na terra por
 lembranças sempre saudosas dos seus Portuguezes; que
 como o amaraõ sem limite; tambem se lembraraõ delle sem
 fim.

Fechou tyrana a morte os olhos, ao nosso THEODO-
 SIO; de doce, que disse? de amargosa, & delorosa lembran-
 ça; justo, & deuido he, que a dor piadosa abra os nossos ás
 lagrimas. *Vox turturis audita est, in terra nostra.* Cortoulhe
 cruel a Parca os fios da vida; deuido he que choremos co-
 mo huãs vides talhadas lagrimas em fio, que pera perda taõ
 grande, toda a dor he pouca : todo o sentimento menor: to-

das as lagrimas são rios secos'. Não lemos na Scriptura sagrada, que chorassem os Egitanos na morte de Ioseph; sendo assi que na de seu pay Iacob ouue prantos gerais em todo Egypto por muitos dias. Pois valhame Deos, a quem deuiaõ os Egitanos mais, a Iacob, ou a Ioseph? claro está q̃ a Ioseph; pois elles todos o confessauão por saluador, & redemptor do Egypto. Logo mais rezão era que chorassem a morte de Ioseph, que a de Iacob. Como logo, quando morre Iacob ha sentimentos publicos, & lagrimas gerais; & quando Ioseph morre suspendem os sentimentos? O, que a perda de Iacob, quaisquer lagrimas a chorauão: qualquer sentimento se lhe igualaua: qualquer dor se media com ella. Porém a morte de Ioseph, como era perda tão irreparauel, com nenhum sentimento se media: nenhũa dor a igualaua; nenhũas lagrimas dignamente a chorauão. Que ha males tão grandes que tornaõ insensuel o mesmo sentimento; pasmaõ á dor, & secão de todo as lagrimas, Prouemos isto, & denos a proua o Santo Iob: que em materias de sentir, & padecer he author de experiencia. *Dimitte me ergo ut plangam paululum dolorem meum.* O permitassẽme; dizia este Santo paciente: permitassẽme; não se me negue chorar meus males, & desafogar com suspiros arrancados da alma o sentimento. Notauel dizer: & quem impedia a Iob manifestar queixando se suas dores: & chorando manifestar o que padecia; por ventura não he elle exemplar, não só da paciencia; mas tambem de chorar desdidas. Quem logo lhe tapaua a boca, pera que se não queixasse? quem lhe impedia as lagrimas, & os suspiros; pera que não desabafasse? O, diz S. Gregorio, acodindo a este reparo, que não pede Iob que o deixem chorar: não; que dias ha que está feito hum mar de lagrimas. Pede que se lhe dê hum mal que se possa chorar: hum mal que caiba em pranto, & se mida com a dor: pera que se possa sentir; porque ha males (& destes era o seu) tão desmedidos, que não ha lagrimas que os possaõ chorar; nem

Gen. 0.

Gen. 40.

Iob. 37.

D. Greg.
lib. moral.
in hunc
loqui.

nem dor bastante pera os sentir. *Ac se aperte dicat: flagella persecutionis tuæ tempora* (diz S. G. ego. 10) *ut æstimare possim mala quæ patior*. Este he senhores o nosso caso; tem nos reduzidos a grandeza de nossa perda aos mesmos termos, & talas em que o Santo Iob se via metido. Choramos hũa morte, em que acabaraõ tantas vidas: quantos são os bẽs que perdemos. Morreonos hum Principe, hum Rey, hum pay do Reyno: hum Capitão valente, hum estimador da nobreza, hum fauorecedor do pouo, hum reuerenciador das Religioẽs: hum terror de nossos imigos: hũa estimação gẽral de nossos amigos: hum assonbro das naçoẽs estrangeiras: hum Sabio, hum entendido, hum Pio, hum Santo: hũa flor, que em sy recopilaua tantas flores; que o convertiã em hum ameno jardim: & por remate o grande THEODOSIO Principe dos Portuguezes: breue alegria de seus vassallos: dor eterna; saudades sem fim. Como poderão logo chorarse com lagrimas limitadas: perdas tão sem limite; como se medirão sentimentos ordinarios, com perdas tão fora do curso ordinario? não resta logo se não arrebutarem os coraçõs: quebrar, & estalar com dor. Estalem, quebrem, arrebutem; que assi estalando mostrarão que desejão sentir o que deuem; pois que não podem o que desejão.

Porem se a dor nos ha de quebrar os coraçõs, não nos ha de defacorçoar; nem os sentimentos da alma haõ de ser dascachimentos dos coraçõs. Hauemos de chorar, não desanimar: hauemos de sentir lastimados: não hauemos de cahir desmayados; porque o sentir he de homẽs: o desmayar he de fracos. Antes agora mais animados, hauemos de dilatar as confianças, a esperar nouas felicidades; que dellas nos he penhores, esta que nos parece, a mayor infelicidade. Morreo THEODOSIO Portuguezes, pera viuer Portugal. Perdeo Portugal a THEODOSIO, pera cobrar Afonso Henriques. Vede que dita Portuguezes,

zes, vede que ventura? Vede se podieis desejar igual felicidade? que rende uos a morte de THEODOSIO, a resurrei-
ção de Afonso Henriques. A morte de THEODOSIO em
que vós choraueis acabades, ha de ser principio de tornar
Portugal a seus principios. Depois de morto o innocente
Abel: pera Deos aliuir as saudades de sua mãy Eua, deulhe
Gen.4. outro filho chamado Seth. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E que homem sahio Seth? Sahio tão Santo, que se x-
quiuoca com Deos, chamaõse na Scriptura sagrada os fi-
lhos de Seth, filhos de Deos, & os filhos de Deos filhos de
Gen.6. Seth. *Viderunt filij Dei filios hominum.* Dos filhos de Seth en-
tendem aqui os Santos o lugar. Grande verdadeiramente
santidade a deste Patriarcha? mas occasionada [toda da
morte de Abel. Deu o Deos a Eua: & Adão por successor
de Abel. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E pera aliuio
dos pays viuos, & honra do filho morto: fez Santo a Seth,
que lhe succedia; nem a virtude de Abel defunto, podia ter
na vida mayor honra, que substituirse na de seu irmão Seth;
nem a tristeza dos pays mayor aliuio, que verem acrescen-
tadas em hum filho viuo as virtudes, & dotes naturais, que
perderão em hum filho morto: o defunto era mancebo ju-
sto, leuado no melhor dos annos: o que lhe ficaua viuo a-
crescentou na virtude: o que teue de acrescentamento na
vida: foi tão santo que parecia hum Deos. *Cum viderent fi-
lij Dei.* E teue tantos annos de vida, que p. ssarão de noue
centos. De sorte, que mais precioso foi o remedio, do que
custosa a ferida. Deu Abel com sua morte huã ferida mor-
tal nos corações de seus pays, que o amauão como a vida;
mas pera lhes vedar o sangue das almas; as lagrimas digo,
em que pelos olhos se destilauão: deixou-lhe hum irmão,
como Deos, que lhes enxugasse os olhos: assi temperou
Deos as perdas, & os ganhos daquelle primeiro Imperio,
daquelles primeiros Monarchas do mundo Adão, & Eua.
Se lhe leuou pera sy hum Principe justo: deulhe pera suc-
cessor

cessor hum Principe mais justo, se cortou os annos a hum
 filho innocente, foi pera os acrecentar multiplicados a ou-
 tro. De sorte que sempre as perdas forão menores, que os
 lucros: & por hũa vergontea que lhes cortou tenrra, fez re-
 bentar hum Cedro; que tanto mais honrasse o tronco: quã-
 to na duraçã fosse mais eterno. Eis aqui os passos por on-
 de caminhaõ nossas felicidades; os caminhos por onde se
 encaminhaõ nossas ditas; & he ao parecer o mesmo por
 onde ouueraõ de entrar as desgraças, & começar as desdi-
 tas. Na morte de Abel fundou o mundo confianças de suas
 melhoras: com a successão de Seth; na morte de THEO-
 DOSIO assegura o nosso Reyno confianças certissimas de
 seus augmentos, que lhe alenta a successão de Dom Afon-
 so Henriques. Morreo o nosso Principe como flor: que dei-
 xa em seu lugar o fruto: de que era mais premisas, que
 promessas: que alegra, como enriquece; tanto mais que a
 flor, quanto vai do esperar, ao lograr. Assitambem o nosso
 Principe, morrendo deixa em seu lugar ao Serenissimo Dõ
 Afonso Henriques, que como fruto de tal flor, ha de cor-
 responder às esperanças a que elle nos eleuou. *Viuit: viuit*
justus meus, disse (parece, que consolando nossos sentimen-
 tos, & alentando nossas esperanças) S. Ambrosio) *Viuit The-*
odosius. Viue: viue ainda THEODOSIO; viue não he mor-
 to; que hum justo não pôde morrer. *Recessit à nobis sed non*
totus recessit. Porque esta, que nos parece morte, foi hũa
 breue ausencia que fez; ja voltou: com nosco o temos: pre-
 sente o vemos: no irmão, que logramos: mais por identifi-
 cação, que por successão. *Reliquit enim nobis liberos suos, in*
quibus eum debemus agnoscere: in quibus eum cernimus, &
tenemus. Presente o vemos no successor em que se trans-
 formou; mais que deixou; porque nelle se converteo: mais
 que morreo; nelle viue, mais por semelhanças de talentos,
 que por identidades de sangue. Por isso com rezaõ pode-
 mos dizer, que sua morte foi principio de nossas vidas, ori-
 gem

D. Amb.
 inorat. de
 obitu The-
 odosij.

gem de nossas felicidades.

Plinio;

As flores eternas: os amaranthos immortais, na cor amarelada desconfiã as esperanças; nem cheiro tem, nem dão fruto: as flores, que são alentos das esperanças: haõ de ser flores de pouca dura; que acabem cedo: porque as que durão muito suspendem as esperanças com pena. O Lirio flor Real he o que dà mayores esperanças de fruto, não ha flor mais fecunda: diz Plinio. *Lilio nihil est fecundius*. Mas também nenhũa que mais cedo murche: por isso se chama (*spes brevis*) esperança breue; mas nessa mesma breuidade tem a graça toda: porque abreuias as esperanças, conuertendoas em posse de fruto. Foi o nosso THEODOSIO Serenissimo hum Lirio, por flor Real. *Flos regius*. Morreo cedo: pera nos não dilatar muito as esperanças que nelle fundauamos; sua morte nollas conuerteo em posse, & logro do fruto: dandonos ao Serenissimo Principe Dom Afonso Henriques: e quem estribão nossos augmentos.

Fr. Bern.
de Eruo
lib. 7. c.
29. Mo-
narch.
Fr. Ant.
Brandão
3. p. Mo-
narc.

Notauei cousa he, que sempre Portugal fundou suas me-
lhoras nas mortes de seus Principes: mostraruo lo hei pelos
successos passados: de que faremos iuizo pera os futuros.
O primeiro Principe que teue nome, & titulo de Rey de
Portugal: foi Dom Garcia, filho del Rey Dom Fernando
de Leão: que chamarão Magno: pelos annos de Christo de
1077. neste Principe fundaua Portugal sua duração; suas o-
rigens esta Monarchia. Mas, quando mais vtano com elle e-
staua Portugal o perdeo em hũa baralha, junto a Santarem;
onde seu irmão Dom Sancho o prendeo: & em cuja prisão
morreo. Mas esta mesma que tinha apparencias de ruina pera
Portugal: foi caminho pera este Reyno crescer em Mo-
narchia; entrando nelle o Conde glorioso Dom Henrique,
& seu famoso filho Dom Afonso Henriques: que a funda-
rão, & stabelecerão em firmezas seguras. Nascerão as pri-
meiras esperanças, da perpetuidade de sua Monarchia, a
Portugal; com o primeiro filho, (& Principe primeiro
nosso)

nosso) que naceo a elRey Dom Afonso Henriques; chama-
do Henrique como seu auô. Morreo este Principe pera en-
trar na successão do Reyno o grande Rey Dom Sancho *Vasconcel.*
I. que tanto dilatou por armas seu nome, & engrandeceo *in Alfons.*
sua fama. Morreo Dom Sancho, que chamarão capello, sem *Anaceph.*
successão, nem descendencia: mas foi pera vir felicemente
esta Coroa a elRey Dom Afonso III. Conde de Bolonha,
que acrecentou ao Real escudo os castellos; & ao Reyno
os Alguarues; athe onde dilatou valeroso seu senhorio. Tres
Principes filhos delRey Dom Afonso IV. alentarão suc-
cessivamente as esperanças de Portugal; que nelles funda-
ua suas melhoras; mas secarãose as esperanças, porque todos
morrerão; pera que entrasse a lograr a Coroa deste Rey-
no elRey Dom Pedro; que se o não dilatou por armas: o
stabeleceo por justiça, & inteireza de rezão. Nunca as es-
peranças do Reyno se reconhecerão mais desconfiadas,
que quando por morte delRey Dom Fernando se achou
sem legitima successão a quem entregasse o ceptro. Mas foi
essa mesma falta de successão, occasião ditosa dos mais feli-
ces successos com que este Reyno floreceo. Porque ganhou
esta Coroa pela lança, naquella occasião, o grande Rey
Dom Ioão de boa memoria: que fez este Reyno Imperio;
dilatando valeroso seu senhorio pelas immensas regiões de
Africa, que deixou em patrimonio a seus successores. Dez
annos sustentou florentes as esperanças deste Reyno, o
Principe Dom Afonso, filho delRey Dom Ioão I. mas a di-
uina prouidencia, pera que se não sepultasse com elle em
Braga, aonde repouza; tinha liurada sua conseruação, na suc-
cessão delRey Dom Duarte; que se o não dilatou, como de-
sejava, fez muito em o conseruar sem ruínas entre tanta va-
riedade de males, que em seu tempo o combaterão. Que
lagrimas não motiou a Portugal a morte desefrada do
Principe Dom Afonso, filho delRey Dom Ioão II. em cu-
ja infesta queda se reconhecia, mais que temia o ahido. Mas
m. d. I. E foi

foi a queda do Principe felix auspicio de sua mais leuanta-
da fortuna; porque o gouerno que se seguio del Rey Dom
Emanuel (que foi o Augusto Cezar deste Reyno) foraõ as
cras de suas dilataçoẽs, & augmentos mayore. Que esperar-
ças não cortou em flor a morte do Principe Dom Migel
da paz morreo, porque nos não leuasse a Castella: & veyo o
Reyno a el Rey Dom Ioaõ o III. que adiantou Portugal cõ
augmentos conhecidos, tornando o famozo em armas, &
letras. Finalmente as mortes iminaturas do Principe Dom
Ioaõ filho del Rey Dom Ioaõ III. & del Rey Dõ Sebastiaõ;
não sò sepultarão o Reyno; mas parecia que lhe pozeraõ
hũa pezada campa encima pera mais se não levantar; mas
essa mesma sepultura dispunha Deos, pera dahi resucitar
gloriosamente, pera lograr as felicidades que lhe tinha pro-
metidas, debaixo do gouerno suaue de nosso Serenissimo
Rey DOM IOAM o IV. que Deos nos deu poderoso, &
ha de conseruar benigno por largos seculos.

Sap. c. 1 Pois se hauemos de medir prudentes as cousas presen-
tes pelas passadas, o que ha de ser, pelo que ja foi, pera fazer-
mos iuizo de hũas, pelo que alcançamos das outras; que sã-
pre os tempos, & seus successos se correspondem fieis hũas
aos outros; nem vem cousa de nouo, que ja não fosse; como
diz o Sabio: seguramẽte nos podemos prometer, que a mor-
te finta, como anticipada do nosso Principe, q choramos,
como origem de infortunios, ha de ser principio das felici-
dades, que as profecias tão applaudidas nos prometem, &
que hauemos de ver no nosso Principe Serenissimo Dom
Afonso Henriques, resucitadas as boas venturas todas del-
Rey Dom Afonso Henriques, como nelle resucitão como
nome: os brios, & valor que elle ostentou. E que como a
espada do primeiro Afonso constituiu a Portugal Reyno,
a deste nouo Dom Afonso Henriques, o ha de stabelecer
Imperio eterno. Que todas estas ditas nos assegura o nome
de Afonso, que o illustra sempre fausto, & felice nome a
Portu.

Portugal, como a successão do Principe THEODOSIO que logra. He obseruação de iuizos grauiſſimos que todos os Reys Afonsos, de todos os Reynos de Hespanha, forão felicissimos em paz, & famozos em guerra. Donde inferem que he fausto, & bem afortunado este nome, & que lhe tem Deos auinculadas suas ditas. Pello contrario, he tambem cousa notada, que os nomes estrangeiros, & desuizados dos Reys passados: forão sempre nomes desdichados. Infiriraõ muitos, fundados neste principio, as curtas vidas do nosso Principe, & do de Castella: THEODOSIO, & Balthezar, sómente por serem seus nomes trazidos de fóra, & não herdados dos Reys passados. Bem sei que não está a causa dos bẽs; como nem tambem a culpa dos males nos nomes. Porem não se me ha de negar, que ha nomes, com que se tem tomado azar, & que são de roim agouro. *Porta caret culpa: sed tamen omen habet.* Disse auizado Ouidio, da porta, por onde hũa vez sahiraõ os Fa- *Ouid. in* bios de Roma, pera nunca mais entrarem. E o certo he *fast. lib,* que a Prouidencia diuina tem dispostos os successos das cousas de maneira, que faz hũas meyas dos bẽs, & as outras origẽs dos males, & os homẽs tem agouro nellas conforme os effeitos, & acontecimentos que nellas obseruão. O nosso Principe Serenissimo, que Deos nos guarde, tem o nome, que he a estrella de boa ventura pera este Reyno, & a sombra de cujos auspicios elle creceo sempre com augmentos. Entra na successão do Senhor DOM THEODOSIO: de cujas esperanças (que forão as mayores que concebeo de outro Principe este Reyno) confiadamente nos prometemos ha elle de ser o comprimento. Rezaõ temos logo pera enxugar as lagrimas, que nos custou a morte de THEODOSIO, na felice inauguraçã do nouo Principe DOM AFONSO HENRIQUES. Rogando a Deos, que foi seruido de nollo conceder benigno pera bem deste Reyno, & suas con-

quistas : nollo conferue por largos annos pera bem deste
Reyno, & augmentos conhecidos da Religiao christam
em suas dilardadas conquistas. Nesta vida com| graca,
&c

LAVS DEO

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
X
APR
41
2825